

ALDA LODI E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Uma análise das provas do Instituto de Educação de Minas Gerais

Reginaldo Virginio da Silva Filho¹

RESUMO

Este projeto de Iniciação Científica analisa um conjunto de provas realizadas por professoras na década de 1950. O material pertence ao Acervo Alda Lodi, personagem importante do movimento de renovação na formação de professores a partir do Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG). Mobilizando referenciais dados por Hofstetter; Schneuwly (2017); Bertini; Moraes; Pinto; Valente (2017), dentre outros, o estudo intenta dar resposta à questão: *Que matemática para ensinar* orienta as intervenções de Alda Lodi nas correções das provas aplicadas por ela no IEMG? Realizando uma análise comparativa através da elaboração de uma ficha analítica que destaque como se constitui cada prova, quais saberes matemáticos estão circunscritos nas questões da prova e como as respostas estão constituídas.

Palavras-chave: Alda Lodi; Avaliação; Formação de professores; História; Matemática.

ALDA LODI AND TEACHER TRAINING: An analysis of school tests at the Minas Gerais Institute of Education

ABSTRACT

This project analyzes a set of school tests carried out by teachers in the 1950s. The material belongs to the Alda Lodi Archive, an important reference in the movement of changes in teacher education from the Institute of Education of Minas Gerais (IEMG). Mobilizing references given by Hofstetter; Schneuwly (2017); Bertini; Moraes; Pinto; Valente (2017), among others, the study tries to answer the question: *What mathematics for teaching* guides Alda Lodi's interventions in the corrections of tests applied by her at IEMG? Realizing a comparative analysis through the elaboration of an analytical sheet that shows how each test is constituted, which mathematics knowledge is circumscribed in the questions of the test, and how the answers are constituted.

Keywords: Alda Lodi; School evaluation; Teacher training; History; Mathematics.

¹ Licenciando em Pedagogia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Guarulhos. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2021/10505-9, Guarulhos, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5918-9165>. E-mail: reginaldovirginio757@gmail.com.

ALDA LODI Y LA FORMACIÓN DE MAESTROS: Un análisis de las pruebas del Instituto de Educación de Minas Gerais

RESUMEN

Este diseño analiza un conjunto de pruebas realizadas por maestros en la década de 1950. El material pertenece a la Colección Alda Lodi, un personaje importante en el movimiento de renovación en la formación de maestros del Instituto de Educación de Minas Gerais (IEMG). Usando las referencias dadas por Hofstetter; Schneuwly (2017); Bertini; Morais; Pinto; Valente (2017), entre otros, el estudio pretende responder a la pregunta: ¿Qué *matemática a enseñar* orienta las intervenciones de Alda Lodi en las correcciones de las pruebas aplicadas por ella en el IEMG? Realizando un análisis comparativo mediante la elaboración de una ficha analítica que destaque cómo se constituye cada prueba, qué conocimientos matemáticos se circunscriben en las preguntas de la prueba y cómo se constituyen las respuestas.

Palabras claves: Alda Lodi; Evaluación escolar; Formación de maestros; Historia; Matemática.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de Iniciação Científica (IC) integra-se a projetos que compõem o Projeto Temático “A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990”. O Projeto Temático é desenvolvido pelo Grupo Associado de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática (GHEMAT Brasil), sob coordenação do Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente, e conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com vigência entre 2017 e 2023. Tem como objetivo principal “analisar os processos e dinâmicas de constituição do saber profissional do professor que ensina matemática no período compreendido entre 1890-1990” (VALENTE et al., 2017, p. 30).

A amplitude desse projeto temático permitiu que ele fosse construído em quatro eixos de pesquisa, são eles: “Os *experts* e os ensinamentos de matemática nos primeiros anos escolares”, “Processos de elaboração da *matemática a ensinar* nos primeiros anos escolares”, “A matemática na formação de professores para os primeiros anos escolares: a constituição da *matemática para ensinar*” e “Professores que ensinam matemática e a matemática ensinada” (idem). Esta pesquisa de IC integra-se ao terceiro eixo “A matemática na formação de professores para os primeiros anos escolares: a constituição da *matemática para ensinar*”.

A formação de professores, em específico para esta pesquisa, será tratada a partir da análise de provas realizadas por professores dos primeiros anos escolares na década de 1950, no Instituto de Educação de Minas Gerais - IEMG². Tais provas integram o acervo pessoal da Profa. Alda Lodi. Personagem que já vem sendo bastante estudada (AMORIM, 2018; FONSECA, 2010; REIS, 2014; ROCHA, 2021), Lodi, nascida em 1898, foi uma das fundadoras da Escola de Aperfeiçoamento, professora de Metodologia da Aritmética³ nessa instituição e também diretora das Classes Anexas a ela. Também foi professora e diretora do

² A partir do decreto-lei n. 1.666, de 28 de janeiro de 1946, atendendo à promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal, 1946, a Escola Normal Modelo de Belo Horizonte é transformada no Instituto de Educação de Minas Gerais. De acordo com a Lei Orgânica de 1946, o “instituto de educação era a instituição que, além dos cursos próprios da escola normal, poderia ministrar o ensino de especialização do magistério e de habilitação para administradores escolares do grau primário” (REIS, 2014, p. 41).

³ Além da disciplina de Metodologia da Aritmética, o curso de Administração Escolar do IEMG tinha as disciplinas de Psicologia Educacional, Metodologia da Linguagem e Didática de Linguagem, Metodologia das Ciências Naturais, Metodologia das Ciências Sociais e Didática dos Estudos Sociais, Metodologia do Desenho e Artes Aplicadas, Filosofia da Educação, Estatística, Organização Escolar e Metodologia da Educação Física (MATOS; LOPES, 2011 apud REIS, 2014, p. 43-4).

Curso de Administração Escolar, que substituiu a Escola de Aperfeiçoamento, extinta em 1946. Mais tarde, se tornou diretora do Curso de Pedagogia no IEMG. Faleceu em 2002, com 104 anos (FONSECA, 2010).

Esta pesquisa norteia-se pela seguinte interrogação: *Que matemática para ensinar orienta as intervenções de Alda Lodi nas correções das provas aplicadas por ela no IEMG?*

REFERÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Para as análises a serem realizadas nesta pesquisa, é preciso considerar que elas possuem caráter histórico, estudos cujo foco

Visa reconhecer a maneira pela qual os atores sociais dão sentido às suas práticas e aos seus discursos situando-se, portanto, na tensão entre, de um lado, as capacidades inventivas dos indivíduos ou das comunidades e, de outro, as restrições e as convenções que limitam – com mais ou menos força segundo as posições que ocupam nas relações de dominação – o que lhes é possível pensar, dizer e fazer” (CHARTIER, 2016, p. 30).

Além disso, este projeto de IC, integrando o Projeto Temático, beneficia-se das referências teórico-metodológicas que vêm sendo compartilhadas por dezenas de pesquisadores integrantes do Projeto. Assim, cabe recordar alguns elementos-chave que serão mobilizados nesta pesquisa de IC.

São eles: os saberes a ensinar e os saberes para ensinar, dos quais depreendemos outros saberes específicos para esta pesquisa, que são a *matemática a ensinar* e a *matemática para ensinar*. O primeiro, os saberes a ensinar, “refere-se aos saberes produzidos pelas disciplinas universitárias, pelos diferentes campos científicos considerados importantes para a formação dos professores”. Já o segundo, os saberes para ensinar, “têm por especificidade a docência, liga-se àqueles saberes próprios para o exercício da profissão docente” (VALENTE et al., 2017, p. 21).

A partir das categorias saberes a ensinar e saberes para ensinar sistematizados nos estudos de Hofstetter e Schneuwly (2017), os autores Bertini, Morais, Pinto e Valente (2017) desenvolveram os conceitos de *matemática a ensinar* e *matemática para ensinar*. Em acordo com esses autores, a *matemática a ensinar* refere-se à matemática a estar presente no ensino

como um objeto de trabalho do professor; de outra parte, a *matemática para ensinar* constitui-se como uma ferramenta do trabalho docente.

Consideramos ainda que a escola possui uma cultura própria e que, apesar dela se relacionar pacífica ou conflituosamente com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas (JULIA, 2001), os seus produtos — as provas, os cadernos escolares, os manuais de ensino, o currículo, etc. — têm também uma concepção que é particular a ela, “independentes, numa certa medida, de toda realidade cultural exterior à escola” (CHERVEL, 1990). E por isso, essas produções se tornam um importante objeto de estudo quando nos voltamos à análise “da realidade material da escola e do que nela se faz” (VIÑAO, 2008, p.16 apud REIS, 2014, p. 145).

Levando em conta essas ferramentas teóricas construímos uma ficha analítica (Quadro 1) que, acreditamos, possa servir como peça importante no processo metodológico de análises de provas, com o fim de distinguir informações, conhecimentos e, principalmente, saberes (BURKE, 2016; HOFSTETTER & SCHNEUWLY, 2017) presentes nas respostas, nas anotações e correções das provas do acervo Alda Lodi.

Quadro 1 – Ficha analítica das provas

Identificação da prova	
Nota recebida	
Erros da questão	
Elementos da metodologia da correção de erros	
Sequência para a correção dos erros	
Anotações da Profa. Alda	

Fonte: elaborado pelo autor.

Os pontos presentes na ficha analítica são comuns à toda as provas do conjunto analisado. Porém, como bem nos alerta Burke (2016), há um processo de interpretação por parte do autor deste texto que, consciente ou inconscientemente, observa algum elemento com mais frequência do que um outro, ou que imprime maior ou menor relevância a certas características das provas. Exemplo disso é o ponto “Erros da questão”, em que tomo como

referência um padrão, mais ou menos, delimitado pelas respostas das alunas para interpretar aquelas respostas onde as alunas não deixam explícito tal elemento⁴.

Cabe ressaltar, também, o que estamos considerando como informação, conhecimento e saber: A informação é a base da produção intelectual, ela seria aquilo que captamos e interpretamos pelos nossos sentidos. No geral, a informação é destituída de um processamento individual, ela está dada e nós apenas as percebemos e, neste contexto, até mesmo um conhecimento ou saber tornam-se apenas informação quando são transmitidos, se não houver, por parte do receptor, um questionamento, uma reflexão para tentar compreender este conhecimento ou saber, ou a mobilização do seu conhecimento para sistematizá-los (FREIRE, 1983).

Para que uma informação possa ser considerada um conhecimento é preciso haver um processamento, um “cozimento” da informação (BURKE, 2016). Esse processo, segundo Burke, pode ainda ser distinguido por quatro estágios: coleta, análise, disseminação e utilização, sendo que cada estágio é composto por diversos processos. A análise corresponderia ao “cozimento” da informação (idem, p. 89).

Os saberes, por fim, distinguem-se de conhecimento do seguinte modo: “por um lado, os nossos conhecimentos são recursos que utilizamos para resolver os nossos problemas. Por outro, estes mesmos conhecimentos podem ser encarados em si próprios, de modo a que se possa identificar neles mesmos propriedades, tornando-se assim saberes” (PASTRÉ; VERGNAUD; MAYEN, 2006, p. 156 apud HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017, p. 117).

Destaco, ainda, que a iniciativa de elaboração de uma ficha analítica tem por intenção caracterizar a constituição de cada prova, identificar quais saberes matemáticos estão circunscritos nas questões e como as respostas estão construídas.

Dito isso, repõe-se a questão: *Que matemática para ensinar* orienta as intervenções de Alda Lodi nas correções das provas aplicadas por ela no IEMG?

SOBRE AS FONTES DE PESQUISA

Para este trabalho, vamos explorar um conjunto de 20 provas da disciplina de Metodologia da Aritmética aplicadas em novembro de 1951, encontradas no arquivo da

⁴ Uma descrição minuciosa acerca do processo de elaboração da ficha analítica para este conjunto de provas pode ser vista em Silva Filho; Valente (no prelo).

professora Alda Lodi, perfazendo um total de 155 páginas. Cada prova contém quatro questões respondidas pelas alunas do curso de Administração Escolar⁵ do IEMG, por isto, acreditamos, até o momento, que a nota máxima de cada questão seja um quarto da nota total possível da prova. No caso do conjunto analisado, a nota total da prova seria 100 e a nota máxima que cada questão poderia receber seria 25⁶. Dos quatro pontos que foram objeto de avaliação em cada prova, escolhemos nos concentrar no último, que trata do trabalho pedagógico que deve ser desenvolvido a partir dos erros cometidos por um dado aluno.

De um caderno de um aluno do 3º Ano:

Comprei uma dúzia de maçãs por Cr\$45,60. Paguei com 3 notas de Cr\$20,00.

a) Quanto custou cada maçã?

b) Quanto recebi de troco?

$$\begin{array}{r} 45,60 \quad | \quad 12 \\ 16 \quad 4,70 \\ \hline 20 \qquad \qquad \quad 4,70 \\ \hline \qquad \qquad \qquad \quad 5,30 \end{array} \quad \text{Cr\$20,00}$$

Resposta: a) Cr\$4,70

b) Cr\$5,30

Analisar a solução acima. Determinar as causas dos erros, se houver, e planejar a articulação que seguiria, realçando os princípios gerais da metodologia da correção de erros.

Fonte: Provas de Metodologia da Aritmética. Novembro de 1951. Arquivo Alda Lodi.

Para atingir o objetivo da IC, a partir das respostas dadas pelas alunas e pelas marcas de correções presentes nas provas, tentaremos caracterizar elementos da *matemática para ensinar* ministrada às alunas do IEMG, nos concentrando especificamente no que se relaciona às estratégias utilizadas para identificar a dificuldade de aprendizagem dos alunos e os procedimentos que deveriam ser adotados a partir daí.

⁵ Com a promulgação da Lei Orgânica de 1946, através do decreto-lei n. 1.666/46 de Minas Gerais, a Escola de Aperfeiçoamento foi integralmente absorvida pelo Curso de Administração Escolar, que visava “a formação para o trabalho no magistério de algumas disciplinas do Curso Normal – Didática Geral, Especial e Psicologia – inspeção escolar, direção de escola, orientação pedagógica ao professor e ao aluno e atuação em órgãos do sistema de ensino estadual – inspetorias, delegacias de ensino e Secretaria de Estado da Educação” (MATOS, 2009 apud REIS, 2014, p. 42). “O curso tinha a duração de dois anos, deveria ser realizado em nível pós-normal, e requeria que os candidatos pertencessem ao quadro de pessoal do Estado, com, no mínimo, três anos de atuação na rede de ensino” (REIS, 2014, p. 42).

⁶ Há, porém, um elemento nas provas que ainda não conseguimos identificar o seu significado, que são os “pontos sorteados” (visíveis nas figuras 1 e 2); parece que eles influenciariam de alguma forma no peso das questões, porque algumas alunas relacionaram estes pontos a questões específicas (ponto a-8 à questão 1, b-12 às questões 2 e 3, e c-4 à questão 4). Ademais, duas provas receberam na questão 4 a nota 30, entretanto, estas provas têm duas coisas em comum: elas não receberam nota em uma outra questão (uma prova não recebeu nota na questão 3 e a outra na questão 1), e as duas provas somaram 75 pontos no total. Este último ponto parece ser apenas uma coincidência até o momento.

De acordo com Fonseca (2010), os professores dessa época possuíam o hábito de usar o lápis de cor azul para complementar ideias em seus próprios planejamentos e manuscritos e no trabalho dos alunos, e o lápis vermelho para corrigir erros e lacunas nas provas e trabalhos. A verificação e análise destas anotações, portanto, pode trazer informações importantes para a nossa ficha analítica.

A exploração inicial que fizemos deste conjunto documental nos trouxeram algumas questões, para além do tema da “metodologia da correção de erros”.

De acordo com Diogo Reis (2014), Alda Lodi lecionou no IEMG até 1950, uma vez que em 1951 ela se tornou diretora do curso. Embora as provas sejam de novembro de 1951, elas identificam Lodi como a professora da disciplina em questão. Todas as provas contêm a rubrica de Alda Lodi, como mostra a figura 1, e apenas quatro delas contêm o nome de Alda Lodi expressamente mencionado no documento, como mostra a figura 2.

Figura 1 – Rubrica “A. L.”

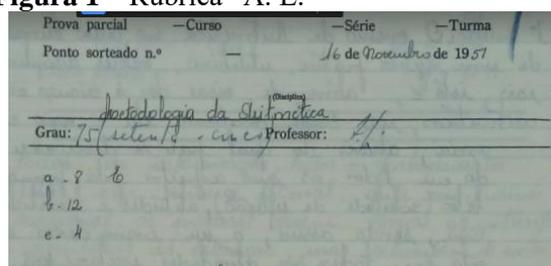
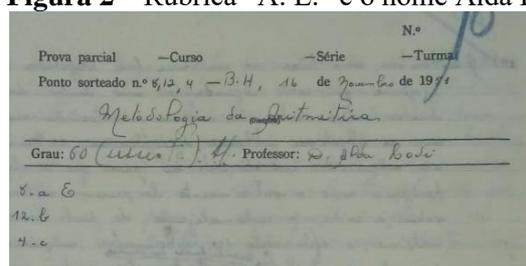


Figura 2 – Rubrica “A. L.” e o nome Alda Lodi



Fonte: Provas de Metodologia da Aritmética. Novembro de 1951. Arquivo Alda Lodi.

Neste sentido, cabe olhar para os documentos da mesma época presentes em seu arquivo para verificar se Alda Lodi permanecia como titular da cadeira de Metodologia da Aritmética. De todo modo, essa documentação também nos ajudará a entender o debate desenvolvido nas aulas ministradas no IEMG, que fundamentaram as respostas das alunas em questão. A leitura da bibliografia de referência também nos ajudará a entender o contexto de produção das provas.

Num plano mais geral, as provas aplicadas em 1951 se situam entre a publicação dos dois programas de ensino primário escritos por Alda Lodi para a Secretaria de Educação de Minas Gerais: o programa experimental publicado em 1941 e o programa de 1953, reeditado em 1957 e 1961 (MG, 1941; 1961). Assim, é possível relacionar a formação oferecida às professoras no IEMG às orientações destes programas. Além disso, um dos desdobramentos futuros deste trabalho inicial pode ser o de compreender se a reescrita do

programa de 1941 é também resultado das discussões desenvolvidas no IEMG por Alda Lodi com suas alunas.

ANÁLISE PARCIAL DA QUESTÃO DE UMA PROVA

Para encerrar este texto escolhemos apresentar a análise que vem sendo feita nas provas com o auxílio das ferramentas elaboradas até o momento.

Fazendo substancial uso da ficha analítica, conseguimos traçar algumas características das provas e das respostas das alunas. Mostrarei aqui a ficha analítica de uma das questões do conjunto de provas (Quadro 2).

Quadro 2 – Ficha analítica da prova nº 11

Identificação da prova	Prova nº 11
Nota recebida	25
Erros da questão	Erro de operação (na divisão); erro de raciocínio (na subtração)
Elementos da metodologia da correção de erros	Localizar os erros; Analisar os erros; Identificar os erros (causas); Entendimento pessoal com o aluno; Diagnóstico e tratamento.
Sequência para a correção dos erros	Palestra com o aluno para verificar as causas dos erros; Tratamento, por meio da aplicação de problemas, de acordo com as causas: má interpretação (perguntas sobre o conteúdo do problema), falta de atenção (exercícios de ortopedia mental ⁷), falta de compreensão (aplicação de situações-problemas); Os problemas seriam dados seguindo a “hierarquização das conexões” (partindo de problemas fáceis até chegar a um semelhante à questão errada pelo aluno); Teste ou pequenas provas para verificar o tratamento do aluno.
Anotações da Profa. Alda	Quatro parênteses em azul destacando o apontamento do erro de raciocínio e toda a sequência para a correção dos erros (no parêntese que destaca o apontamento do erro, há ainda um sinal positivo em azul); duas correções sintáticas ⁸ em azul; duas correções ortográficas em vermelho.

Fonte: Elaborado pelo autor.

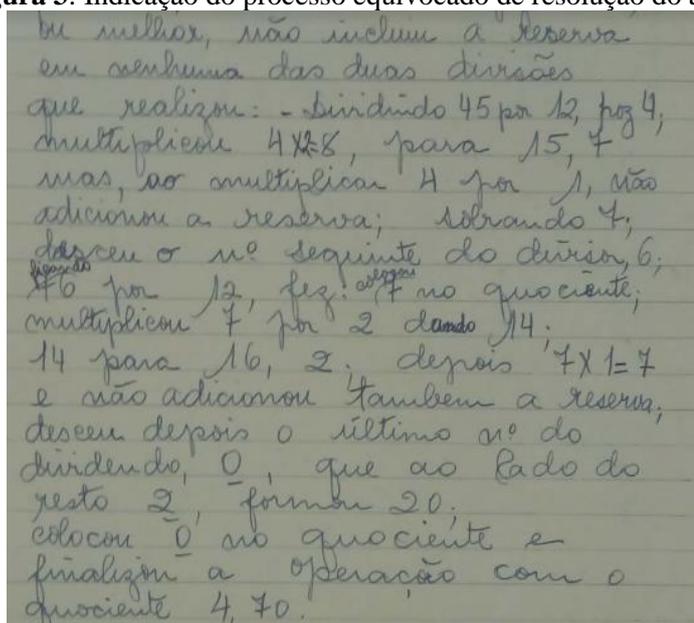
⁷ “A ortopedia mental consistia em um método de estimulação mental, um conjunto de exercícios psicomotores cuja finalidade era o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças: atenção, memória, percepção etc. Essa estimulação foi utilizada e nomeada Ortopedia Mental por psicólogos como Alfred Binet e Armand Belot no início do século XX” (ANTIPOFF, 1992 apud SILVA, 2016, p. 13).

⁸ Ou seja, correções na estrutura do período, que estava comprometendo a função sintática dos termos da oração, em outras palavras, comprometendo a comunicação com o leitor (CEGALLA, 2004).

A partir das análises feitas até o momento, consideramos a identificação dos erros cometidos pelo aluno, a metodologia da correção de erros e a sequência para a correção dos erros, como saberes, porque eles estão presentes em todas as provas. A metodologia da correção de erros, por exemplo, está, explicitamente, sendo solicitada no enunciado da questão.

Os conhecimentos presentes na prova são traduzidos através da forma como a aluna identifica e apresenta os elementos para responder à questão, como por exemplo, na identificação dos erros cometidos pelo aluno, além de apontar o erro que o aluno cometeu na divisão, a autora da prova nº 11 demonstrou um processo de pensamento e resolução que o aluno pode ter tido ao responder à questão (Figura 3), já indicando também, as falhas deste raciocínio.

Figura 3: Indicação do processo equivocado de resolução do aluno



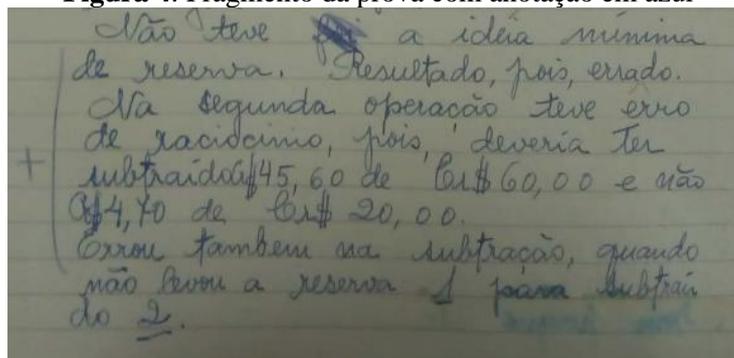
Me melhor, não incluiu a reserva
em nenhuma das duas divisões
que realizou: - dividindo 45 por 12, fez 4,
multiplicou 4x8, para 32, +
mas, ao multiplicar 4 por 1, não
adicionou a reserva; sobrando 4,
desceu o nº seguinte do divisor, 6;
fez 6 por 12, fez ^{alguma} 7 no quociente;
multiplicou 7 por 2 dando 14;
14 para 16, 2, depois 7x1=7
e não adicionou também a reserva;
desceu depois o último nº do
dividendo, 0, que ao lado do
resto 2, formou 20;
colocou 0 no quociente e
finalizou a operação com o
quociente 4, 70.

Fonte: Provas de Metodologia da Aritmética. Novembro de 1951. Arquivo Alda Lodi.

Até este momento da pesquisa, não é possível concluir se a sequência para a correção dos erros presentes nas respostas das alunas possui também algum conhecimento próprio delas, ou se algumas conseguiram lembrar destes saberes na realização da prova e outras não, pois várias provas têm procedimentos semelhantes, porém há mais de um procedimento, alguns com mais elementos e etapas e outros com menos, o que pode indicar que algumas alunas esqueceram na hora da prova.

As anotações da Profa. Alda na prova podem ser caracterizadas como informações, além da identificação das provas. As anotações, no entanto, podem nos traduzir alguns conhecimentos das alunas presentes nas suas respostas, principalmente aquelas escritas com lápis azul.

Figura 4: Fragmento da prova com anotação em azul



Fonte: Provas de Metodologia da Aritmética. Novembro de 1951. Arquivo Alda Lodi.

Se a anotação em azul (o parêntese e o sinal positivo) na Figura 4 for para indicar, não apenas um apontamento acertado da aluna, mas também para destacar a forma como ele foi feito e expressado, poderíamos aferir que este fragmento da resposta constitui, além de um saber para identificar o erro do aluno, um conhecimento da aluna para expressar este conteúdo.

Percebe-se que a questão escolhida para realizar a pesquisa de IC se constitui quase que completamente por *saberes para ensinar*, “tendo em vista que se tratam de saberes sobre o aluno, seus conhecimentos, seu desenvolvimento e maneiras eficazes de aprender” (GUIMARÃES; MORAIS, 2019, p. 186). São saberes do ofício docente próprios para o exercício da profissão (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017). Se caracterizam ainda como *matemática para ensinar*, pois são voltados para o ensino de matemática.

Como já apresentado, ainda precisamos nos debruçar sobre as provas e outros documentos da Profa. Alda e de suas alunas, além de olhar para algumas das discussões que ocorriam no interior do IEMG, em outras disciplinas e departamentos, para conseguirmos responder a certas indagações presentes ao realizar a análise das questões, ainda agora, passada metade do nosso tempo para concluir a IC. Mesmo assim, acreditamos estar no caminho certo para atingir os objetivos desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - processo nº 2021/10505-9.

REFERÊNCIAS

AMORIM, B. D. **Indicações metodológicas para o ensino da matemática presentes em livros que circularam em Minas Gerais na primeira metade do século XX**: um estudo da biblioteca pessoal da professora Alda Lodi. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B5TK2J>>. Acesso em: 14 mai. 2022.

BURKE, P. **O que é história do conhecimento?** Trad. Claudia Freire. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2016.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Análise Sintática. In.: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Nova minigramática da língua portuguesa**. - 1. ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004, p. 242-246.

CHARTIER, R. A ‘nova’ História Cultural. In: GARNICA, A. V. M. (org.). **Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil**: sob o signo da pluralidade. São Paulo: L. F., 2016, p. 19-36.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, v. 2, n. 2, p. 177-229, 1990.

FONSECA, N. M. L. **Alda Lodi, entre Belo Horizonte e Nova Iorque**: um estudo sobre formação e atuação docentes 1912-1932. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/FAEC-8MRFRE>>. Acesso em: 4 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GUIMARÃES, M. D.; MORAIS, R. S. O Desenho na formação de professores: A produção de um saber profissional via Cimbeline de Freitas (São Paulo, século XX). **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 178–188, 2019. DOI: <10.34024/olhares.2019.v7.9721>. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/9721>>. Acesso em: 6 jun. 2022.



HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (org.). **Saberes em (trans)formação**: tema central da formação de professores. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2017, p. 113-172.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação**, v. 1, n. 1 [1], p. 9-43, jan./jun. 2001.

MINAS GERAIS. **Programa em experiência** (ensino primário). Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1941. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222247>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

MINAS GERAIS. **Programa** (ensino primário elementar). Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1961 (3^a ed.). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104807>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

REIS, D. A. F. **História da formação de professores de matemática do ensino primário em Minas Gerais**: estudos a partir do Acervo de Alda Lodi (1927 a 1950). 2014, 258 f. Tese (Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9LVP8T>>. Acesso em: 4 jun. 2022.

ROCHA, A. C. S. M. Os problemas matemáticos no programa “Em experiência”: Alda Lodi, Minas Gerais, 1941. In: **XIV Seminário Nacional de História da Matemática**. Anais do XIV SNHM – Seminário Nacional de História da Matemática, 2021. Disponível em <https://www.sbhmat.org/download/download?ID_DOWNLOAD=18>. Acesso em: 14 mai. 2022.

SILVA, L. M. **A ortopedia mental**: contribuições de Helena Antipoff para a educação especial. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A7VMBT>>. Acesso em: 4 jun. 2022.

SILVA FILHO, R. V.; VALENTE, W. R. As provas de Alda Lodi no IEMG: elaborando uma ficha analítica para constituição de fontes de pesquisa. **Boletim Acervo**. (no prelo).

VALENTE, W. R.; BERTINI, L. F.; PINTO, N. B.; MORAIS, R. S. **A matemática na formação de professores e no ensino**: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990. Projeto de pesquisa (Projeto temático), UNIFESP, 2017.